

Braga Tudo e todos contra Mesquita Machado

O socialista luta contra o desgaste de **33 anos de poder** e **acusações de corrupção** vindas dos adversários



A fulgurante carreira do Braga na primeira liga de futebol (sete vitórias em sete jogos) é demasiado tentadora para não ser aproveitada pelos candidatos autárquicos locais.

Mesquita Machado não perdeu tempo. O candidato do PS mandou fazer cachecóis de campanha para distribuir no estádio com a frase: "Braga vai ganhar". O seu principal opositor, Ricardo Rio, candidato da coligação PSD/CDS/PPM, não gosta muito das "promiscuidades" entre política e futebol. Mas quando correram rumores de que, se a sua lista saísse vencedora, a Câmara deixaria de apoiar o clube da cidade, apressou-se a desmentir "os alegados boatos lançados pelos socialistas".

A verdade é que o futebol já

não é uma variável tão importante no campeonato das eleições autárquicas, como foi no passado. Os tempos mudaram e até as questões religiosas deixaram de ser factor relevante na vida política da cidade das igrejas, desde que o célebre cónego Melo faleceu.

Ataque da oposição

Mas há uma coisa que parece não ter mudado nos últimos 30 anos: as críticas severas da oposição ao veterano Mesquita Machado, com acusações de que o seu projecto está estafado, a sua equipa desgastada e o seu prestígio danificado.

Este ano, o candidato socialista respondeu com um cartaz: "Faz o que diz, mostra o que faz". Quem o leu e abanou a cabeça em sinal de discordância foi Marques Mendes, que

fez questão de participar na campanha de Ricardo Rio. "A vitória de Rio será a vitória da transparência contra a opacidade, a vitória da democracia contra o medo", disse o ex-líder do PSD.

Os candidatos da oposição a Mesquita Machado dizem que a falta de vontade de confronto democrático por parte do autarca socialista fica comprovada pelo facto de ele não comparecer a quase nenhum debate. Com uma estratégia muito aguerrida, o candidato do Bloco de Esquerda, João Delgado, acrescenta que Mesquita prefere usar os meios da Câmara para fazer campanha. E o Movimento Partido da Terra lembra que foi o seu candidato, Miguel Brito, quem primeiro fez as denúncias sobre o alegado enriquecimento ilícito de Mesquita Machado, já em 2000.

Acusações à parte, a campanha em Braga tem-se centrado nas questões urbanísticas e do desenvolvimento económico. Mesquita orgulha-se de ter tornado Braga a terceira cidade do país e Ricardo Rio mostra imagens do centro histórico degradado e fala da incapacidade da autarquia para promover investimento que permita diminuir os elevados níveis de desemprego na região.

A recta final da campanha autárquica em Braga foi muito disputada. As duas principais candidaturas mostram comícios de praça cheia para ilustrar as suas convicções de vitória. Enquanto BE e MPT alegam que terão o papel decisivo no momento de fazer as contas finais.

RICARDO JORGE PINTO
rjpinto@expresso.impresa.pt

PS (42,9%)

44,8% a 49%
6 mandatos

PSD + CDS
+ PPM (32,8%)

35% a 38,8%
4/5 mandatos

CDU (6,3%)

6% a 7,8%
0/1 mandato

BE (5,5%)

5,1% a 6,9%
0/1 mandato

PROJEÇÃO FEITA PRESUMINDO QUE OS INQUIRIDOS QUE RESPONDERAM "NÃO SABE/NÃO RESPONDE" (9,4%) SE ABSTÊM. ENTRE PARÊNTESIS: RESULTADO GLOBAL. O MPT TEM 0,4% DOS MANDATOS

FICHA TÉCNICA

Estudo de Opinião efectuado pela Eurosondagem, S.A. para o Expresso, SIC e Rádio Renascença, dias 1 e 2 de Outubro de 2009. Entrevistas telefónicas, realizadas por entrevistadores seleccionados e supervisionados. O universo é a população com 18 anos ou mais, residente no concelho de Braga, e habitando em lares com telefone da rede fixa. Foram efectuadas 596 tentativas de entrevistas e, destas, 66 (11,1%) não aceitaram colaborar no Estudo de Opinião. Foram validadas 530 entrevistas, correspondendo a 88,9% das tentativas realizadas. A escolha do lar foi aleatória nas listas telefónicas e o entrevistado, em cada agregado familiar, o elemento que fez anos há menos tempo. Desta forma aleatória resultou, em termos de sexo (Feminino — 50,8%; Masculino — 49,2%) e no que concerne à faixa etária (dos 18 aos 30 anos — 20,9%; dos 31 aos 59 — 53,4%; com 60 anos ou mais — 25,7%), num total de 530 entrevistas validadas. O erro máximo da amostra é de 4,25%, para um grau de probabilidade de 95,0%. Um exemplar deste Estudo de Opinião está depositado na Entidade Reguladora para a Comunicação Social.